

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO III

RIO DE JANEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1887

DIRECTOR—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. III—N. 113

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36, SOBRADO

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
Aluizio Azevedo,  
A. de Souza e E. de Magalhães

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....	J. DO EGYPTO.
Historia dos sete dias.....	V. MAGALHÃES,
Liberdade, poesia.....	R. CORREA.
A panthera negra (Le- conte de Listé), poesia.....	JULIA LOPES.
Fallencia.....	PICOLINO.
O Carnaval.....	L. M.
Questão d'orthographia.....	A. DUMAS, filho.
Francillon (excerpto).....	F.
Notas bibliographicas.....	DR. SAHÉN.
Gazetilha medica.....	A.
Gazetilha litteraria.....	S.
Jornaes e revistas.....	R. OCTAVIO.
Poesia e poetas.....	PASSEPARTOUT.
Aqui, ali, acolá.....	LOGNON.
Festas, bailes e concertos Theatros.....	P. TALMA.
Collaboração—Confidencia Factos e Noticias.....	LUCIA.
Recebemos.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

CÔRTE	
Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000
PROVINCIAS	
Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Prevenimos os nossos assignantés que se acham em debito vencido em 31 de Dezembro findo de que lhes está suspensa a remessa d'A Semana. Em vista das circulares que lhes enviamos em tempo, e ás quaes não obtivemos resposta, não pôde ser outro o nosso procedimento.

## BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas pelo corrente anno e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Vinte Contos*, elegante volume, por Valentim Magalhães. Este livro não foi posto á venda.

— *Les hommes d'aujourd'hui*, colleção de cinco esplendidas caricaturas coloridas de homens celebres de França, desenhadas por André Gil, Demare e A. Dreux, com as respectivas higraphias, escriptas por notaveis publicistas francezes.

— *Pampans*, versos, de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Vieira.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offereceremos um dos seguintes brindes, á escolha:

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza.  
— *Evangelina*, poema de P. Longfellow, traduzido por Americo Lobo.

## HISTORIA DOS SETE DIAS

### O CARNAVAL

Não se enganava o nosso collega *Picolino* quando disse em o numero passado d'esta folha que o carnaval d'este anno ia ser « Carnaval & C. »

Foi-o de veras. Ha muitos annos não tinhamos, a todos os respeitos, um carnaval tão bom.

Parece que tudo e todos se combinaram para que o ephemero reinado de Momo e da Folia tivesse todas as honras e todas as esplendores.

O proprio tempo, o velho e fidalgal inimigo d'aquelles amados soberanos, ameaçou chuva no domingo gordo, choviscou na segunda, mas na terça criou vergonha e deu-nos um dia magnifico — sem sol nem chuva; um dia tal como 'sô de encomenda se poderia arranjar.

O Sr. chefe de policia tambem levou a capricho provar á população que não tinham razão os seus antecessores quando diziam ser impossivel acabar com o entrudo, pois mesmo em relação a esse brutal e maléfico passatempo — querer é poder.

E não tivemos entrudo. Mas nem só por esse assignalado serviço fez jus S. Ex. a todos os bonds com handeifrolas e musica e a todos os *a oleo e momentos solemnes* da nossa admeração e do nosso reconhecimento. S. Ex. eliminou este anno, além do limão de cheiro, a capoeiragem, impedindo que fizessem parte dos divertimentos publicos — a defluxão instantanea e a navalhada... não menos instantanea.

Ora, por muito que reconhecessemos todos que o Sr. desembargador Coelho Bastos tem na venda da sua autoridade o cabellinho rijo da energia, ninguém podia esperar volver á casa, após os folhudos do carnaval, com a roupa enxuta e sem soluções de continuidade na pelle do ventre. Quem poderia sonhar com a assombrosa esperança de, tendo sahido de cartôla na cabeça, voltar com ambas nos seus respectivos logares — a cartôla sobre a cabeça e a cabeça, intacta, sobre os homhros! Ninguém.

Pois S. Ex. tambem conseguiu isso! Pena! foi, no emtanto, que S. Ex. e os seus delegados se apresentassem em publico de chapéu baixo — quando é o alto o de seu uso diario.

Contaram-me que no domingo S. Ex. andou de cartôla, mas acompanhado de algumas espadas cingidas aos respectivos guardas, incumbidas de *cutar* pela raiz a primeira tentativa de *encapellado* que ousasse erguer o sedicioso côllo. Felizmente nenhuma appareceu, e a cartôla de S. Ex. só era deslocada da cabeça, que lhe dava a honra de nella se encaixar, pela propria mão do Sr. chefe, quando cortejava os seus conhecimentos.

Mas no terceiro dia vi-o de chapéu haixo, facto que equivalia á confissão tácita de que recejava ser *encapellado*.

Eu, porém, que — mórmente depois dos seus actos de heroismo — tenho razões para julgar S. Ex. um coelho de muita força, attribuo essa lamentavel mudança de cobertura capital ao louvavel sentimento de respeito pelas convicções do Sr. conselheiro Joaquim Delino, que com S. Ex. passejava — de chapéu baixo. Ora, se o proprio ministro da justiça e da guerra, (olhem que tambem da guerra!) não julgou o seu magestatico chapéu de pello superior ás travessas bengalas dos *encapelladores*, devia o Sr. chefe demonstrar publicamente maior coragem e consciencia da propria auctoridade do que o seu ministro, do que o ministro da guerra? Não, certamente. Para chapéu baixo de ministro kchapéu baixo e meior de chefe de policia.

Este sabio principio auctoritario devia estar incluso na Constituição do Imperio.

..

De Capistrano de Abreu, Araripe Junior, Luiz Murat, Carlos de Laet, e do exímio *savantista* Romero e de quantos proficuamente se entregam ás locubrações sociologicas invôco a attenção e convidó a competencia notoria para o estudo do alcance social e moral como das causas e effeitos da curiosa feição que ha alguns annos tomou o carnaval fluminense.

A principio só havia entrudo; depois foram apparecendo os mascararas, disfarces pouco luxuosos, menos para o fim de ostentar ricas fantasias do que para o de poderem os disfarçados flêchar impunemente os passantes com a chistosa pergunta: « *Você me conhece?* » Mais tarde appareceram os agremiamentos carnavalescos; as que avulsamente se mascaravam associaram-se, pois a união fazia no caso, além da força, maior luzimento e ruido.

Os prestitos de taes grupos visavam então sómente o luxo. Exhibiam fatos de bello talhe e apparatusos adornos, mas eguaes, verdadeiros uniformes com que se distinguiam os membros de cada sociedade. As mulheres que, pouco a pouco, foram nellas se introduzindo, apresentavam-se com certo recato, sem escandalo.

Depois foi se transmudando o caracter de taes sociedades, e de anno a anno, tomando a feição critica e immoral que hoje têm.

O carnaval de hoje é um instrumento de critica popular e um elemento de immoralidade publica.

O despejo e a satyra — eis as suas caracteristicas.

A população admittio-as sem repugnancia e hoje applaude-as com enthusiasmo; ri-se com as allegorias e caricaturas satyricas dos «carros de idéias» e faz ovações ás prostitutas semi-núas

que passam, impudentes e gloriosas, altivamente sentadas nos seus altos e frageis thronos de papelão e sarrafos. Os homens acclamam-as, gritando-lhes os nomes, dando-lhes vivas; as familias cõbrem-as de flores e chuva de papellitos de ouro e prata.

E nem a violencia e transparencia da critica ás mais altas personagens do paiz e ás suas mais respeitaveis instituições revólta os homens, nem o espectáculo immoralissimo da nudez victoriosa das prostitutas repugna ás damas ou as faz enrubecer de pejo e indignação!

Parecem-me dignos de estudo estes dois phenomenos sociaes e que elles encerram poderosos elementos para a critica dos nossos costumes e para a indução philosophica do nosso futuro.

Entrego-os aos competentes. Se, no emtanto, julgarem que elles não têm valor apreciavel e que valem tanto como dois caracões, deem-os á margem e queiram desculpar-me.

Mas eu ficarei cá com a minha opinião de que ha ali com certeza dente de coelho, lamentando a minha inopia na arte dentaria da sociologia, para descartar-o com o bisturi da analyse e arrancar-o com o boticao da critica. Eis aqui um caso em que devéras sinto que se me não possa dizer:

— Que *savantista!* que sociologista! que dentista!

..

O que é certo, apesar de todos os pezares, é que nem a Divina Providencia me incumbio de ser palmatoria do mundo, nem a Moralidade Publica me paga cousa nenhuma para eu ser palmatoria do Rio de Janeiro.

Portanto, lavo as minhas mãos de tudo isso, que, aliás, apenas apontei como curioso, não como anatomista dos phenomenos sociologicos.

Mesmo porque eu, francamente, falando só em relação a mim, gosto do carnaval como elle é, e não me desespera que elle continue a ser o que está sendo.

Acho que os «carros de idéias» representam o interesse do povo pelas suas cousas e denunciam um louvavel e ansioso espirito de critica do *Zé Pagante* exercido sobre aquillo que lhe diz respeito; em uma palavra revelam — autonomia. E quanto á exhibição de bellas mulheres, quasi nada vestidas, não tenho o direito de ser mais pudoroso nem menos condescendente do que as Exmas. familias da capital do imperio. Se ellas applaudem, que diabo hei de eu fazer? Homem, o melhor é não pensar nisso...

JOSÉ DO EGYPTO.

A poesia *Liberdade*, do director d'esta folha, poesia que hoje publicamos, foi expressamente escripta para os *Tentes do Diabo*, e distribuida por elles na passagem do carro allegorico ao Abolitionismo.

## LIBERDADE

Sempre esta nódoa negra, esta miseria immensa  
A macular o alvoro do nosso pavilhão!  
Quanto mais do Progresso a grande luz intensa  
Se adeanta, mais nos tarda o sol da Redempção.

Serás tu, por ventura, amaldiçoada, ó terra  
Em que Cabral fincou da Liberdade a cruz?  
Ou será necessário entre irmãos uma guerra  
Para, emfim, conquistar-se a redemptora luz?

Do seculo no fim, ao congresso dos povos,  
Convocados à voz da Civilização,  
Que apresentamos nós, o mais novo entre os novos?  
Apresentamos isto: — o relho e a Escravidão.

Lovamos este quadro: homens assassinados  
Inermes, como bois, ao mando do senhor;  
Corpos negros e nus, frios e ensanguentados,  
Dados em pasto aos cães e aos urubús. Que horror!

Entre os aureos pendões, ao retumbar do malho,  
Dos hymnos do Progresso ao cêro triumphal,  
Exhibimos o tronco, hasteamos o vergalho:  
Vergonhosos braços do nome nacional.

Das fanfarras ao som, aos canticos altivos  
Da Humanidade livre, em convívio feliz,  
Levamos o gemer, o ulular dos captivos,  
Os joelhos arrastando e curvando a cerviz.

Os outros levam luz, nós a treva levamos;  
Elles hymnos de amor, nós gemidos e ais;  
Elles têm a piedade, e nós desenrolamos  
O interminio painel dos tratos infernaes;

Elles cantam victoria e nós vamos, de rastros,  
Um canto mendigar à sala do festim;  
Vamos, como ladrões, á seara dos astros  
Um raio respigar que nos dé luz emfim.

Manchamos o paiz, o séc'lo, o continente;  
Deshonramos o amor, deshonramos o lar,  
A Patria e a Humanidade; e, desgraçadamente,  
Nós nem temos direito à propria luz solar.

Em vão, Brazil, em vão, a Liberdade tenta  
Aos seus braços erguer-te e partir-te os grilhões;  
Ella, que aos hombros tem, como Atlas, e sustenta  
O estrellifero céu de todas as nações.

Tens chumbados aos pés dois negros empecilhos,  
E em vão tentas erguer os membros de titan:  
Tens nas mãos lodo e sangue e escravos entre os filhos...  
E' teu irmão o Crime e a Noite é tua irmã.

Em breve vão-se abrir da França os grandes braços  
Para commemorar, em bello jubilen,  
A data que rasgon à Luz novos espaços  
E à Humanidade, emfim, os seus direitos deu.

Na festa universal, no certamen glorioso  
Da Liberdade, tu não poderás estar:  
E's em todo o Universo o precito, o leproso,  
E dos livres no templo é-te vedado entrar!

VALENTIM MAGALHÃES.

## A PANTHERA NEGRA

(LECONTE DE LISLE)

(A Lucio de Mendonça)

Um luar rosicler surge, as nuvens tingindo  
De que a Leste o horizonte inteiro se enche e entulha:  
E a noite, o atro collar de perolas partindo,  
Sobre o mar se debulha.

Rasgam-se de ouro e luz em cambiantes fitas  
Os céus, que o matinal nevoeiro mal empana,  
E o diluculo sobre as aguas infinitas  
Sangue e fogo espadana...

Dos bambús, dos letchis de fructos purpurinos  
E de onde o calambuco incensa e a canelleira,  
O rócio espirra ao sol em feixes crystallinos  
E em scintillante poeira...

Fresco barulho sae das arvores, das flores,  
Das pedras... Rolam no ar fulvas ondas cheirosas,  
Plenas de eccos joviaes e energicos odores  
De essencias voluptuosas...

Por ermas trilhas, onde o hervado à luz do dia  
Fumo espesso, e, em torrente argentina, resôa  
A agua viva, que sob a esplendida arcaria  
Do junco indiano escôa...

A rainha de Java aos antros subterraneos  
Regrêssa, onde deixara os filhos esfomeados  
Entre ossos nus de carne, esqueletos e craneos  
De animaes devorados;

Marcha ondulando, e o olhar, como um virote agudo,  
Crava inquieta na sombra, onde resona o vento;  
Mancha-lhe um sangue vivo e ainda fresco e velludo  
De seu pello opulento;

De um veado que, ha pouco, em postas fez na caça,  
Roja um quarto a sangrar, na crua fauce o prenue,  
E um rastro longo, atraz de si, por onde passa,  
Quente e purpureo estende.

Volitam-lhe em redor borboletas e abelhas  
E esfloram-lhe á porfia o dorso; e nos atalhos,  
Que pisa, a selva entôrna as gravidas corbelhas  
De aromas e de orvalhos;

Curiosa e ao mesmo tempo assustada, a serpente  
Para vel-a passar ao longe pela matta,  
D'entre uma sarça, astuta e precatadamente,  
Ergue a cabeça chata.

No emtanto, a fera vae, galhos, troncos quebrando;  
E após, no seu covil entra e desaparece;  
Tudo é silencio, o ar queima, e, inteiro, em luz nadando,  
O sertão adormece...

RAYMUNDO CORREA

## A FALLENCIA

(Fragmente d'um romance)

Francisco Theodoro da Silva Amaral, importantissimo negociante da praça do Rio de Janeiro, fallira. O caso fez sensação. Ouviam-se commentarios a respeito.

— Aquillo é uma vergonha, diziam uns, acompanhando as palavras com gestos largos e attrahindo assim a attenção de todas as pessoas agrupadas na esquina. Sim, aquillo é... é ladroceira! Vocês verão! D'aqui a pouco tempo comprará elle uma casa ajardinada lá para a Gávea, ou para a Tijuca, passará a mulher com vestidos de seda feitos no Grimações ou na Lambert, e, para disfarçar maguas, tomará uma assignatura para a primeira epoca lyrica...

— E riam-se, riam-se estrondosamente.

— Quem soffre mais com esta quebra, acudia um, é o visconde de B... pelos modos maior credor...

— Ora! que não fosse tolo, accrescentava um terceiro.

— O que eu duvido é que o visconde perca ou se resigne... acudia um outro e ainda um outro concluiu com um movimento indifferente:

— Quo remedio terá elle!

Entre as senhoras a fallencia da grande casa Amaral tinha outro aspecto, não era fundada na desconfiança de illicito procedimento do negociante, mas sim no extremo luxo da familia.

— Podêra idiziam ellas, aquella pompa arruinar um Rothschild, quanto mais um Francisco Theodoro!

Enquanto nas ruas, em frente das *vitrines*, nas portas dos cafés e dos escriptorios dos jornaes e nas esquinas se commentava o caso colorindo-o cada qual à sua maneira, o ex-guarda-livros do estabelecimento fallido atravessava sereno por entre o zum-zum das condemnatorias observações, dirigindo-se pensativo para o seu chalet, na Ponta do Cajú.

Durante o tempo da viagem da cidade ao arrabalde foi elle ouvindo duas senhoras que, sentadas a seu lado, repetiam os nomes da mulher e da filha de Amaral como cumplices do desastre. Lembrava uma os pick-nicks feitos na pittoresca ilha de Paqueta, os escaletes enfeitados de flores, o grupo dos musicos que as acompanhavam sempre n'essas excursões...

A outra recordava os bailes, os verões de Petropolis; os magnificos cavallos em que passeava a elegante amazona, unica filha de Amaral, a mestra allemã, que era tratada como fidalga acompanhando sempre a menina, os saraus das terças feiras na sua casa das Laranjeiras, as *toilettes* com que se apresentavam no lyrico, no Cassino, etc., e exaggeravam sommas em calculos extraordinarios.

Todo o caminho foi o guarda-livros ouvindo a importuna musica, chada pelas incançaveis senhoras; chegando ao Cajú apeou-se.

O sol declinava dourando as aguas do mar lisas como um lago. A linha das palmeiras desenhava-se immovel no fundo azul da serena e placida bahia. Ao entrar em casa pareceu-lhe entrar no paraíso. Empurrou o portão de ferro e atravessou cabisbaixo o pequeno jardim. A arcia estalava-lhe de baixo dos pés. No alto de um jasmineiro manga, estrellado com as suas perfumadas flores cor-de-ouro velho, gorgearam alegremente os passarinhos. No peitoril da janella entreaberta da saleta dormia estiradamente a gatinha branca, a Fran-fran, a nervosa e leviana Fran-fran, a quem elle costumava amimar passando-lhe a mão pelo dorso assetinado e airoso.

Não se importou elle essa tarde nem com a cantiga das aves nem com a elegante gatinha; sem reparar n'ellas deu volta à casa, indo entrar pela porta da sala de jantar. A mãe cosia, a um canto, n'uma cadeira de balanço; vendo o exclamou assustada — que é isso meu Carlos, tão cedo? E indagou sollicita se elle estava doente, que o achava abtido... pallido...

Carlos socegou-a, sentou-se a seu lado e principiou a fazer a narração do que se passára no escriptorio.

Ella fixava no filho os seus tristes olhos muito abertos, como espantados do que viam, a costura cahin-lhe sobre os joelhos, os braços pendiam-lhe arredondados no regaço.

«Eu entrei ás 8 horas, dizia Carlos, e escrevi até ás 11 e meia. Silva Amaral foi cedo, estava terrivelmente pallido; tem envelhecido dez annos n'estes dez dias. Eu não sabia que o estimava tanto. Ao vel-o hoje andar vagaroso pelo armazem, olbando detidamente para as paredes, o tecto, as saccas de café empilhadas em grandes rumas, para tudo, enfim, como se se despedisse, e depois voltar silencioso para o escriptorio, senti, confesso, apertar-se-me o coração.

Ao meio dia, os caixeiros alinhados no armazem como sentinellas promptas para o primeiro signal, um silencio cortado pelo esvoaçar das moscas sobre as barricas de assucar, infundiam uma soturnidade de claustro áquella casa ordinariamente alegre.

Acabei a escripta, puz em ordem os livros, esperando os novos donos a quem tinhamos de dar contas. O primeiro a chegar foi o Souza Leite, o mais feroz dos credores. Pisou com altivez o soalho, que rangia sob osseus pés n'uns gemidos que me echoavam cá dentro do peito. Silva Amaral levantou-se para cumprimental-o, balbuciou umas palavras que nenhum de nós entendeu, e voltou a sentar-se com a cabeça pendida e as mãos cruzadas sobre a mesa.

O Souza Leite olhava para os livros cubicosamente; adivinhei-lhe o desejo de folheal-os, mas não lhe offereci semelhante cousa; tel-o-hia mesmo negado se m'o pedisse.

A' uma hora estavam reunidos todos. Amaral suava, tinha uma cor amarelada, fria. Tomei por elle, incapaz de dizer duas palavras, o encargo de explicar o methodo e systema seguidos nas transacções da casa.

Abri-lhes depois os livros e retirei-me, deixando-os com a liberdade de fazerem á vontade seus commentarios. O exame foi longo. Vim para fóra para a armazem, onde continuava a reinar um silencio absoluto. De vez em quando sentiamos o folhear dos livros, uma palavra dita mais alta, um arrastar de cadeiras.

No fim de longas horas a commissão examinadora saiu satisfeita, concluiu a tarefa, que havia dias a preocupava; tinha razão.

Silva Amaral deixou sair todos, e, chamando os caixeiros, despediu-se com um modo bondoso e commovente. Aconselhou-os que ficassem na casa, que no commercio a persistencia é a fortuna, que fizessem por ser dignos de apreço, de consideração e de estima.

Quando chegou a minha vez apertou-me com força as mãos, agradeceu-me o ter-lhe poucado explicacões e a boa vontade com que trabalhei sempre a seu lado, perguntando-me, por fim, se continuava... que me tinha visto em conferencia demorada com o Leoncio Guedes, que naturalmente combinaríamos ficar eu como até então.

«E' certo que o Leoncio me pediu isso, respondi-lhe, mas não accetei o convite.

Nos olhos claros de Amaral relampejou uma alegria, que passou depressa, e elle disse com voz ligeiramente tremula:

«Fez mal; não devia cortar a sua carreira...

«Eu não poderia entrar n'esta casa tendo d'ella saído o meu benefitor e amigo, respondi-lhe.

Sorriu, tornou a apertar-me a mão o sahio sem dizer mais nada. Todos os empregados estavam compungidos; nos olhos dos mais fortes havia um brilho denunciador de maguas.

Ao vermos affastar-se o nosso bom patrão, austero mas justiciero, inabavel em tudo que não fosse de razão, ao vermos canir esse trabalhador vencido, que nos acolhera dando-nos sem mesquinhez o salario com que temos amparado os nossos, não podíamos deixar de sentir uma commoção profunda e dolorosa.

Comprehendiamos-nos em silencio; olhavam uns para os outros como a darmos-nos mutuamente os sentimentos...

Despedi-me dos companheiros e desci triste a escada. No ultimo degrau esperava-me ainda uma commoção. Tenho-lhe bastantes vezes fallado no Nero, um soberbo Terra Nova, guarda do armazem, que foi em pequenino para lá e affeicou-se ao Amaral e a mim, principalmente a mim... Logo que eu entrava no escriptorio, atravava-me ao peito as suas grandes patas, tentando abar-me a cara; depois estendia-se a

meus pés e dormia, sereno e feliz, horas seguidas. Pois foi o Nero que me augmentou a tristeza na despedida... Estava elle, como todos os dias a essa hora, deitado sobre o ventre na soleira da porta, com a cabeça altivamente erguida e alongadas as patas dianteiras. Vendo-me, levantou-se e veio roçar-me pelas mãos o focinho frio e humido.

«Vá lá, disse eu ameaçando-o, amanhã talvez te não acariem as mãos d'aquelle que me substituiu...

A idéa deir um outro sentar-se no lugar que occupo desde... desde criança, por assim dizer, enriste-me, minha mãe! Parece-me, que loucura! que elle se devia conservar vazie... E' um egoismo tolo, uma cousa que não sei explicar e que faria sorrir ironicamente os homens que não tivessem passado por casos identicos, se eu tivesse a infantilidade de lhes contar as minhas intimas sensações.

A minha mãe, bem vê, não me acanha a confissão d'essas puerilidades. Até á velhice carrega o homeu n'alma alguma cousa da criança, e raras vezes é n'isso que está a sua fragilidade ou a sua perdição. De outro homeu, por mais amigo que seja, encobre elle esse resto de meninice que lhe ficou como um tenue perfume a prendel-o doce e mysteriosamente ao seu passado longo; á mulher, porém, revela-o espontaneamente.

Sahe porque lhe digo isto? Porque o Terra Nova, o Nero, fez-me comprehender esta manhã que tenho unido do Carlinhos de ha vinte annos!

Senti os olhos humedecerem-se-me ao dizer-lhe adeus, como se fallasse a uma pessoa intelligente e extremosa, repetindo umas palavras breves e cheias de amizade... Sahi, acompanhando-me, olhando-me enternecido, meigamente, como se me entendesse e participasse da minha grande tristeza!

Na esquina separámo-nos e... e quer que lhe diga a verdade, minha mãe?... Tive vontade de beijar o chão... Lisboa, 24 de Dezembro de 1886.

JULIAN LOPES.

## O CARNAVAL

Foi um renascimento o de 1887. Parecia saltar o ultimo suspiro o anno passado e eis que elle, o alegre e sempre adorador carnaval, recupera as forças, readquire o bom humor, enrija novamente, mostra de novo os dentes e enxota a pontapés o entrudo, esse inimigo porco e malcreado, que o ia nantando.

Não o comparo com a Phenix, porque não gosto da comparação, mas direi francamente que se levantou mais bonito da cama.

Tanto assim que a difficuldade do elogio consiste na difficuldade da escolha: houve tanta coisa apreciavel, tanta! A muitos pareceu que os Democraticos ganharam a palma no que diz respeito a espirito,—ao bom gosto e á boa escolha de certos auxiliares, que não pertencem ao nosso sexo, e que são garantia de successo a uma sociedade carnavalesca.

A outros muitos que os Tenentes venceram em luxo e pompa.

O Club dos Fenianos salientou-se pela opulencia e grandezza do seu sequito, notando-se-lhe tambem alguns carros de muito effeito. Entre estes o do estandarte do chefe dos Fenianos, uma cesta de flores com quatro lindas crianças e o 3o carro de estandarte *As arvores japonezas*, em que pompeava uma linda mulher, de feições intelligentes e serenas, lembrando em tudo uma impeccavel Venus hellenica.

Os Tenentes do Diabo, esses fizeram-se notaveis, não só pela riqueza com que se apresentaram como pela sua comitiva de flores, que foi uma das maravilhas do carnaval de 1887 e pela maneira engraçadissima por que tractaram a questão do Matadouro.

Bonito e novo; assim fossem os capacetes da banda de musica e alguns carros de idéa que, bem contra a nossa vontade, lembravam-nos outros já vistos em caruavaes passados. Umas certas egrejinhas, onde formigam padres de nariz vermelho; umas certas casas com letreiros, de cujos postigos surgem cabeças endiabradas; uns tantos bonecos que giram ou que surgem de umas

tantas coisas; tudo isso já não pode impressionar o publico, porque está estafado e sedico, censura esta que tambem cabe ás outras sociedades.

Veja se como foi, por exemplo, bem recebida a idéa do duello apresentada pelos Democraticos.

E porque? Porque foi nova e desenhada com simplicidade. Havia ali uma intenção original, clara e despreziosa; agradaria fatalmente. Pela mesma razão agradaram os carros do beija-flor e do leque e o sequito de flores de que ainda ha pouco falei, como agradou o espirituoso Machadinho, feito criança, e aquelle socio dos Democraticos que representava o visconde de Figueiredo.

Querem coisa mais simples e menos pretenciosa do que os carros apresentados pelos Democraticos? Entretanto, aquellos banquinhos de pau, feios, velhos e aparentemente desconjuntados, valem por mil carros cobertos de papel dourado, cheios de bonecos de papelão, afogados em tintas enlouquecedoras, e com uma mulher lá em cima, phantasiada, um tanto assustada e triste.

A denoração e a allegoria são coisas de concepção difficilissimas. Dasde que nellas não presida um forte bom senso artistico, não conseguem impressionar. A pilheria é mais facil. E, entre uma allegoria ridicula e uma boa pilheria, é sempre preferivel a boa pilheria.

Imagine-se um sequito carnavalesco, concebido e executado por um artista imaginoso e correcto. Imagine-se essa grande obra d'arte feita com a unidade de um livro ou de um edificio, tendo todos os seus grupos ligados entre si por uma idéa geral, formando um bello conjuncto, harmonioso e seguro como uma cadeia, da qual se não pudesse separar um elo. Imagine-se cada membro do sequito representando um typo ou uma idéa, completa na sua unidade individual, mas ligada ao assumpto geral pela identidade da concepção.

Imagine-se por exemplo que os Tenentes se lembrassem de representar —O descobrimento do Brazil apresentando varios episodios e varios typos, remontando sceuas e costumes. Aqui uma caravela que naufraga; ali a cruz que se levanta; mais adiante uma festa indigena; logo depois uma cerimonia militar dos portuguezes.

E tudo isto feito com pompa e arte. Quanta coisa bella não se exhibiria! Além deste assumpto brasileiro, ha outros aproveitaveis, como a guerra do Paraguay, tão rica de episodios e factos brilhantes; ou como o movimento abolicionista, onde seriam representados os ultimos combates navaes entre piratas e negreiros.

Assumptos não faltariam. Note-se porem que isto não é conselho e muito menos um meio de dizer o que o carnaval não me agradou; para o que repito a primeira phrase deste artigo:

«O carnaval de 1887 foi um renascimento.

PICOLINO.

## QUESTÃO D'ORTHOGRAPHIA

J. V., iniciaes de Julio Verim, pseudonymo do elegante escriptor das *Caricaturas em prosa* e dos *Quadros de hontem e de hoje*, assignam, na *Revista Illustrada* da 5 d'este mez, um artigo sobre a questão indicada pelo nosso titulo, a que devemos resposta.

Entende o nosso distincto collega que nos demos muita pressa em decidir contra elle uma questão que estava ventilando e na qual tem a seu favor o laudo de todos os numeros d'esta revista e de outras publicações do seu director.

Invertendo as duas proposições do periodo, confessaremos primeiro—que o laudo invocado é, effectivamente, favoravel a Julio Verim; mas o facto tem mui simples explicação: os nossos artigos com o mesmo titulo d'este não são do director d'*A Semana*, mas de um dos seus collaboradores, que, positivamente diverge da orthographia por ella observada no ponto em litigio, ou, melhor, entende que, nesse ponto, Valentim e *A Semana* ainda não systematisaram a sua orthographia.

Agora, a censura de precipitação, a que já adicionaremos outra, que Julio Verim nos irroga nestes termos: «Quando se intervem n'um delibate *ex officio*, sabe o nosso collega que deve ser para tractar da questão em si, e não agarrar-se a um incidente, como o naufrago a uma taboa».

Não, collega; nem fomos precipitados nem nos apegámos a um incidente da vossa questão. Vimos, sim, com pezar, que tanto a *Revista* como o *Mineiro* se estavam fatigando em discutir um ponto de orthographia que nenhum delles solvia satisfactoriamente por não ter encontrado a regra geral para o caso. Formulando essa regra, colhida na orthographia de Hercutano, se não conseguimos esclarecer o debate, não foi por culpa nossa.

Attenda-nos benignamente Julio Verim.

E' certissimo que a graphia *ão* e *ô* do *Journal do Commercio* é horripilante; é certo que Verim tem toda a razão quando escreve *lowaram*, no preterito, o *lowurão* no futuro; mas tambem é certo que razão e logica havia da parte do *Mineiro* quando lhe exigia que semelhantemente escrevesse *orgam* e *orgams*, ainda que elle, *Mineiro*, assim o não escrevia; e não é menos certo que, repellindo essa consequencia, a que o *Mineiro* o queria levar, Verim mostrava não possuir a regra que formulámos; este é que se escreve com *ão* a terminação longa e com *am* a terminação breve, quer nos verbos, quer nos substantivos, quer nos adjectivos; ex: *João, irmão, estão, estarão, loução, e Estevam, orpham, acham, achavam, achariam*. Acrescentámos que o plural, para os nomes terminados em *am*, se formaria regularmente com o acrescentamento de um *s* á forma do singular, e assim se escreveria, sem duvida alguma, *orphams, orgams*, etc. Para completar, dissemos ainda que a coherencia exigia que se escrevesse com *an* a terminação breve e com *a* a longa, tanto nos substantivos, como nos adjectivos; ex: *irmã, christã, louçã, e iman, orphan*.

Esperámos agora que Julio Verim, fazendo-nos o obsequio de attender mais ao que temos escripto, reconhecerá que nem interviemos fóra do tempo nem lhe alterámos a questão, a não ser para a collocar nos devidos termos.

L. N.

## FRANCILLON

Damos em seguida uma das scenas capitae de *Francillon*, a ultima peça, já famosa, de Dumas Filho. *Francina* de Riverolles adora seu marido mas suspeita que elle é infiel. E' meia noite Riverolles quer sahir para ir ao baile; *Francina* supplica-lhe que fique para elle fazer companhia. Eis a scena:

Francina

Vais sair?

Luciano

Vou.

Francina

Onde vais a esta hora?

Luciano

Até ao Club.

Francina

E que vais lá fazer?

Luciano

Procurar os meus amigos, que já não vejo ha dias, enquanto estive em casa de meu pai.

Francina

E a mim tambem não viste durante esses dias. Já não estiveste hoje bastante tempo com os teus amigos?

Luciano

Mas ainda me falta encontrar-me com alguns.



303 paginas, está incluída simplesmente a primeira parte do trabalho — *Historia antiga*.

O illustro historiographo tracta com vorladeira proflicencia dos assumptos historicos, e, pelo que deixa ver d'este trabalho, as suas *Lições de Historia Universal*, quando completas, serão uma obra de alta monta.

O auctor dedicou-a a S. M. o Imperador. Que este lhe agradeça a offerta, fructo, como diz, do 15 annos dos mais aturados estudos.

Vlascanti Coaracy traduzio para a nossa lingua, sob o titulo *O Canto do Cyne*, varios contos do popular escriptor francez Georges Olinet.

Aos amigos d'este genero de litteratura recomondamos este trabalho. Ao Sr. B. L. Garnier, seu editor, agradecemos o exemplar que nos enviou.

A Troça — E' um folheto, cheio do verde, de satyra e do fina critica, que appareceu na Bahia o do qual temos um volume da 2ª edição. Tracta de politica, de letras, costumes, e etc. Tudo isto com muita troça. Pois que viva a Troça.

A.

## GAZETILHA MEDICA

Tomos recebido: *These do Dr. Franklin de Faria sobre o Cancro do estomago*. Bom trabalho.

*These do Dr. Fernandes Figueira sobre Condições pathogenicas e modalidades clinicas da hysteria*. Revella applicação e estudo.

*These do Dr. Luiz Carlos Duque Estrada sobre Papaina, sua acção physiologica e terapeutica*. E' um trabalho que denota boa observação e deve ser elogiado pelo desejo de propagar a nossa rica flora, ninda tão pouca explorada.

*These do Dr. André Jorge Rangel sobre Hospitais do Rio de Janeiro*. Dissertação boa e considerações justas e razoaveis.

*These do Dr. João Toleutino Barreto de Albuquerque sobre Diagnostico e tratamento dos abcessos frios ossifluentes e não ossifluentes*. Escrita em occasião afflictiva para o seu auctor, devem justamente ser desculpadas algumas lacunas — poucas — que ali são notadas.

*These do Dr. Olympio Viriato Portugal sobre Estudo clinico das manifestações larvadas da intoxicação palustre*. Excellente trabalho, escripto com criterio e consciencia, delineado com toda a probidade e lealdade de medico que sabe prezar-se.

*These do Dr. Rodolpho Galvão sobre Concepções delirantes*. Optima. A difficuldade do assumpto, a maneira clara e precisa com que este bom trabalho acha-se escripto, a excellente forma litteraria do que o seu auctor o revestiu, torna-o digno de ser compulsado e de figurar na bibliotheca dos melhores auctores.

*These do Dr. Aquino Fonseca sobre As injectões hypodermicas nas orianças*. Magnifica. O nome laureado do seu auctor, a sua applicação academica bastam para apresentar o seu trabalho. Oomo, porém, as suas ideias despertam algumas considerações, tractaremos desta *these* mais tarde.

A *questão dos vinhos* pelo Dr. Campos da Paz. E' o cioso encarecer o valor deste volume já bastante conhecido do publico, que tambem reconhece o talento do seu auctor.

O *Brasil Medico*, revista semanal de medicina e cirurgia, de que é redactor-gerente o habil e illustrado Dr. Azevedo Sodré, com a collaboração de um nucleo de professores e medicos habilitados.

E' o n. 3 do anno 1º que temos sobre a mesa de trabalho. Do meio dos bons artigos que formam o seu summario, transcrevemos o seguinte do Dr. A. S. por estar de accordo com factos de nossa observação propria:

«A CODEINA NA THERAPEUTICA INFANTIL

O celebre e immortal sabio francez

Olaude Bernardi de suas experiencias physiologicas deduziu conclusões pouco favoraveis ao emprego da codeina como succedaneo dos outros preparadões do opio. De seus estudos resulta que a codeina é o mais toxico dos tres alcaloides somniferos do opio. A observação clinica veio mais tarde desmentir completamente os resultados colhidos da experimentação physiologica, e, modificando o bello quadro formulado pelo insigne experimentador, proclamou a acção cinco vezes menos activa da codeina, comparando-a á morfina, principal alcaloide do opio.

Esta conclusão pratica descortina um campo vasto de indicações para os preparados pharmaceuticos em que ente como base a codeina.

Tudo o clinico conhece o papel importante committido ao opio na cura de grande numero de molestias. Nenhum desconheco a susceptibilidade enorme que para aquella substancia gosa o organismo das crianças. E apesar dessa susceptibilidade, dessa intolerancia — permita-se-nos a expressão — grande numero de affecções ha que ameaçam a vida dos pequenos doentes e que encontram nos preparados do opio heroicis debelladores.

D'ahi pôde-se a priori deduzir indicações para a codeina. E nas crianças o seu emprego é sempre vantajoso attendendo-se á sua acção relativamente pouco energica.

Pediatristas celebres taes como os professores Henoch, West, Steiner, Rillicz e Barthel fallam apenas da passagem no emprego da codeina. Gubler e J. Simon, entretanto, reconheceram as vantagens e prescreveram-na na cura de certas molestias da infancia. Pelo nosso lado temos aconselhado o emprego da codeina em varios casos e em diversas affecções, e os resultados obtidos corresponderam sempre á nossa expectativa.

Empregamos-a, quer só, dissolvida em vehiculo appropriado, quer associada a outros agentes therapeuticos, em tres doentes de bronchite, em dois de coqueluche e em dois de diarrhéa catarrhal.

Em todos elles os resultados que colhemos do emprego da codeina foram relativamente esplendidos.

Nos nossos doentes de coqueluche conseguimos espacar as quintas, diminuindo a sua frequencia.

Prescrevemos a codeina sempre em xarope só ou adicionada a uma poção. O xarope do Codex deve conter quatro centigrammas de codeina para 30 grammas.

Preferimos formular a dosagem para o xarope, principalmente quando o prescrevemos isoladamente.

Pôde-se associar a uma poção de 150 grammas, 5 a 20 grammas do xarope do Codex, para ser tomada ás colheres de chá, de hora em hora, ou de sopa, de 2 em 2 horas, segundo a idade da criança.

Nos pequenos doentes maiores de tres annos a dose de codeina pôde ser elevada a tres centigrammas.

Em todo o caso sempre que prescrevemos aquella substancia, recommendamos todo o cuidado e vigilancia da parte da familia, prevenindo-a para que suspenda o seu uso desde que appareça algum symptoma de intolerancia ou de grande susceptibilidade.»

DR. SAHÉN.

## GAZETILHA LITTERARIA

O mez passado, em Paris, no salão da condessa de Beausac (auctora das *Maximes de la vie*) renniram-se varios artistas e homens de letras para ouvir a leitura de um poema da rainha da Roumania — *Jehovah* traduzido em verso francez por Mme. Vavaresco, poetisa ainda muito jovem e com um grande futuro.

A traducção causou bellissimo effeito sobre todo o auditorio.

«O *Diable Boiteux* do *Gil Blas* vai publicar em um volume a obra de Alfred de Musset, podada de modo a ser legivel pelos estudantes de primeiras letras, sem detrimento da moral.

Ah! pobre Mousset! até tu, poeta das estrellas e da lama, filho da vaporosa copula de um cachimbo com uma taça

de champaque, até tu, a quem até aqui ninguém ouzara querer moralisar; até tu vaes soffrer a circuncisão theta inflingida pelo que procuram ganhar dinbeiro á custa do talento de meia luzia e da imbecillidade de todo o mundo. Pobre Mousset!

Falleceu Julia Patou, auctora de muitos romances e da comedia *Le divorce de Sarah Moore*, representada com successo no Odeon. As suas obras foram sempre firmadas com o pseudonymo *Jacques Rozier*.

O viuvo de Julia Patou é um dos redactores do *Journal des Debats*.

Espera-se em Paris, com uma certa impaciencia promettedora de successo, o novo livro de Rodolpho de Vézely, *Madame de Presmes*.

E' um estudo inspirado nas scenas da vida elegante de Priz; a obra é talhada pelos moldes naturalistas.

*Le joueur*, romance de Paul Dumas, acaba de ser posto á venda em Paris pelo editor Victor Havard.

A.

## JORNAES E REVISTAS

O n. 155 da *Revista de Engenharia* traz um artigo sobre o Dr. J. Dirks, bem escripto.

Felizmente vae se tornando usado entre nós o costume de não desprezar a forma litteraria nas publicações scientificas.

Observa-se isso nos progressos do estylo do Dr. Ennes de Souza e outros homens de sciencia que labutam com mais constancia na imprensa. Não ha muitos dias o novel Dr. Fernandes Figueira publicou a sua *these* inaugural sobre hysteria, e nesse trabalho, sem pretensões litterarias, o escriptor revelou-se na correção da linguagem e no esmero das suas imagens.

A *Revista de Engenharia* tem comprehendido igualmente que na época em que nos achamos ninguém conseguirá ser lido sem pôr algum esmero no que escreve; em cada numero novo que ella publica reconhecem-se incontestaveis melhoramentos de forma.

Quando o Dr. Silva Araujo fazia as suas conferencias medicas, levado apenas pela philanthropica idéa da propagação scientifica, porque tanta gente se empenhava em ir ouvi-las sempre? Não ha duvida que era porque o Dr. Silva Araujo apresentava as suas lições medicas artisticamente revestidas de uma forma litteraria, clara, methodica e correcta.

O exemplo que a França nos dá a este respeito vae felizmente calando no espirito dos nossos homens de sciencia, o que nos leva a esperar que algum dia veremos ainda os professores das faculdades do Rio de Janeiro falarem correctamente a lingua do paiz.

*Brazil Illustrado*, n. 3. Traz entre outras coisas um retrato de José de Alencar, desenhado por Bento Barbosa, gravado por Pinheiro e acompanhado de um artigo do Felix Ferreira.

*Correio da Europa*. Occupa inteira a primeira pagina um grande retrato de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, firmando esta landa um aoneto de Luiz Guimarães.

No corpo do jornal vem, junto com a biographia do illustre morto, um seu autographo.

*Il Brasile*, n. 2. Vamos ler.

S.

## POESIA E POETAS

*Trepadeiras Selvagens*, versos de Bernardino Queiroz — 1890 —

Da leitura que fizemos de este livro deluzimos que elle em sua maioria forma-se de produções antigas superiores ás quaes tem o poeta alguma cousa no volume.

Somos levados a esta conclusão pela diversidade de valor de algumas peças, por exemplo — *Elles por elles* e *Folha negra*, e pela data da publicação do livro e a de 1881 que encontramos sob uma das poesias.

Nas principaes composições o Sr. Bernardino Queiroz tem harmonia e ingenuidade que satisfazem ao leitor bucolico, mas onde algum mais exigente encontrará peccados de arte, como versos agudos onde não ha rimas, repetições de sonancia como nestes versos d'As *Trepadeiras* que abrem o livro:

Espero que nellas vejam  
Verd'oras trepadeiras,  
este verso quebrado da poesia *Distante*:  
Que preule e não desprendo si a razão  
que é gelo;

falta de harmonia na disposição das graves e agudos nas sextilhas septisyllabas e de variedade do metros.

Ha no livro unicamente seis peças que não são de rondalilhas.

O verso heroico o poeta não possee ainda; tem no livro apenas dois ensaios não sendo nelles completamente feliz; entretanto, é o verso mais formoso da nossa metrica e que presta-se a todos os assumptos e a todos os estylos.

Sua ausencia em um livro de versos constitue uma grave falta. O Sr. Bernardino, porém, que está progredindo como se vê da *Folha Negra* bello poemeto que fecha o livro, tratará certamente de cultivar este metro que aliás é de facil familiarização.

Tem o autor das *Trepadeiras Selvagens* a nota humoristica, que ás vezes applica com felicidade e da qual ontras vezes abusa.

Exemplos tomamos disso na *Aquarella*, descripção do natural, feita de uma *republica em Santa Theresa*.  
Ha nessa pintura um *humour* muito agradável, mas termina por esta quadra, que, palavra de honra, nada perderia se lá não ostivesse:

Não tem que ver — é de errombe:  
Um beijo da tal saloia,  
Faz esquecer o Sabão  
E vale bem uma bomba.

Depois pintando a bocca de uma visinba deu-nos estea veraoa.

Aquella bocca — é incrível!  
Aquelle bocca... não come! :

esquecendo-se imperdoavelmente que o nosso finissimo Machado de Assis, escreveu no formoso poema do *Pallida Elvira*.

Mas eu não vi, nem sei se algum ama (te  
Vive de orvalho em petalae de flores,  
Nemorados estomagos consomem;  
Comem Romeus e Julietas comem.

Forçoso é confessar que é um livro fraco este de que tratamos e o autor muito precis: estudar ainda para poder impor-se.

A poesia é uma arte, o poeta tem de ser forçosamente artista.

O Sr. Bernardino Queiroz, que tem na sua ascendencia, poetas do vulto de Antonio Gueiroga, tem os elementos para ser um artista.

Isso faz-nos esperar o poemeto com que fecha as *Trepadeiras*, que é realmente bello, obra de poeta e de quem caminha para ser artista.

Entretanto, mesmo nesta ultima pagina ha os dois versos seguintes sem cisura, completamente errados:

A louca ventania nos ares assoprava

Quando tu, cabiste, ó martyr no brazero.  
O Sr. Barão de Paranapiacaba, que prefacia o livro, deseja que o Sr. B. Queiroz continue a viver no mundo encantado do ideal, afim de que possa deliciar-nos com outras fructos do seu engenho.

Junctamente com o illustre prefaciador desejamos novos trabalhos do autor das *Trepadeiras* mas pedimos, antes de tudo, que trabalhe, que trabalhe, pois vae longe o tempo em que erão apreciados os poetas repentistas.

Rio de Janeiro 9 — 2 — 87 —

RODRIGO OCTAVIO.

## AQUI, ALI, ACOlá

Foi muito sentida no mundo artistico de Paris a morte de C. F. Gaillard, chefe da Escola de gravura contemporanea, primeiro premio de Roma, official da Legião de Honra e auctor do grande reputação na Europa, por varios trabalhos como sejam *Doni Guéranger—Homme d'Œillet*, *Pierres d'Emmaris*, e um consideravel numero de retratos do merito indiscutivel. Gaillard falleceu com cincoenta e tres annos.

As freiras do convento de Goritz, revoltadas contra a escassez das refeições que lhes davam, fizeram greve contra a abbadessa, expulsaram-na á força de murro, e, uma vez senhoras das chaves da adega e da dispensa, entregaram-se a uma bacanal que durou quarenta e oito horas.

O mais serio, porem, é que as endiabradas esposas de Christo, na febre da sua indignação, abriram de par em par as portas do convento e franquearam-no a quem quizesse tomar parte na folia.

O bispo de Udine, mal soube do escandalo, foi, em pessoa, restabelecer a paz do convento, reinstallar a expulsa abbadessa e impôr as revoltosas uma penitencia correspondente á falta committida.

O que aão nos impede de acreditar que desta vez Christo foi enfeitado como qualquer diplomata russo.

Uma curiosa reforma acaba de se fazer na corte do Japão. A imperatriz ordenou que de ora em diante as damas, que comparecerem aos bailes do paço, se apresentem rigorosamente vestidas e penteadas á Luiz XV.

Bonito será se o imperador, não contente com tomar a roupa do *Louis bien-aimé*, de para lhe imitar tambem os costumes e improvise por ali alguma *Pompadour* ou alguma do Barry cor de ambar e olhos verticaes. Então é que a imperatriz do paiz do bambá se arrenpearia de ter feito semelhante reforma.

Em França, na proxima primavera, inaugurar-se-á na galeria de honra do Coaservatorio de artes e officios, a estatua de Nicoláo Leblanc, feita pelo escultor J. B. Dumas que morreu ha dous mezes.

## PASSEPARFOUT

## FESTAS, BAILES E CONCERTOS

## CONGRESSO GYMNASIICO PORTUGUEZ

Reinou a maior animação e cordealidade no baile á phantasia que teve lugar n'esta distincta associação na noite de 19 do corrente.

O vasto salão estava elegantemente oruado e um sem numero de pares tomou parte nas brillantes danças com que a festa se prolongou até hora adiantada da noite.

Muitas seahoras e cavalheiros exhibiam vistosas e ricas *toilettes*, muitas das quaes não mencioamos por absoluta falta de espaço.

A directoria actual, credora dos maiores elogios pelo muito que tem feito pela prosperidade do Congresso, foi de summa amabilidade e gentileza para com os seus convidados, no numero dos quaes nos contamos, iamensamente reconhecidos.

## SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE GYMNASIQUE

E' desnecessario descrever o que é um baile á phantasia n'esta sociedade, frequentada pela *dite* da colonia franceza ao Rio. No de sabbado eram rarissimas as seahoras que não trajavam riquissimos e admiraveis costumes e muitos dos cavalheiros apresentaram-

se tambem phantasiados. Sobresahia o grupo da *Fille de Madame Angot*, irreprehensivel e completo.

Os dignos directores alliam nas festas da bella sociedade um tão grande numero de eacutos, que não ha meio de sahir-se d'ali antes das 6 horas da manhã.

Dito isto, está feito todo o elogio.

LORGNON.

## THEATROS

## SANT'ANNA

O *Carioca* reaparece hoje neste theatro, acompanhado do lundú *O camelão* e do fadinho de Abdon Milanez—*Ha alguma differença?*

Terça-feira subirá á scena a *Touti-negra do Tempo*.

## RECREIO DRAMATICO

A sua empreza annuaica para hoje a primeira representação do importante drama historico *Maria Antonietta*.

## LUCINDA

Em ultimas representações apparece *O Biloutra*, a popular revista de 1885, isto porque a nova revista do anno findo, *O Mercurio*, de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio está em ensaios de apuro.

## PHENIX DRAMATICA

*Ha alguma differença?* Se ha... Perdão; é este o titulo da revista dos acatencimentos do anno passado, a qual pela primeira vez se representa hoje neste theatro. Com certeza a empreza da Phenix vaer tae uma enchente de todos os diabos. Pudara! *Ha alguma differença?* Se ha, havemos de ver logo e os nossos leitores saberão no nosso proximo numero,

P. TALMA.

## COLLABORAÇÃO

## CONFIDENCIA...

A tarde era limpida e transparente; uma linda tarde de primavera.

Estavamos sósinhos, seatados á beira d'agua e contemplavamos mudamente as ondas crystallinas que se succediam eteraamente espelbando sempre o azul doce e desmaiado do céu; ás vezes passava celere na correata ora um galho dilacerado, ora uma nacarada petala de flór que as aguas levavam no seio, na sua eteraa viagem...

Pelo campo fóra, entre a grama verde as flores silvestres entreabriam os clices de prata e ouro matizando a campina exteasa e despreadendo ondas de perfumes que as auras da tarde levavam amorosas...

Ao longe, no horizonte desenhava-se a curva immovel dos montes afastados e ao rumor moatoao das aguas casava-se a orobestra suavissima dos passaros pouzados nas arvores proximas.

Estavamos sósinhos no entanto uma invencivel timidez tolhia-nos a voz!... E tiahamos tanto que dizer!...

A's vezes desviavas os olhos das aguas

marulhosas o litavas-me com uma inexprimivel expressão de ventura!

Veio afinal a noite; as estrallas fulgurantes povoaram toda a infinda ampidão do ether; a lua mostrou nos céus a plenitude de sua face pallida, coando os raios pela romaria verde das arvores e prateando as buliçosas ondas do rio.

Envolvilos nesso esplendido manto de luz, aproximámo-aos inseasivelmente; nossos labios tocaram-se attrahidos pelo mesmo desejo, emquanto em nossas almas derramava-se um fluido delicioso, de uma doçura infinita...

Quando retomámos o caminho de casa ia já alta a noite; no longo erguia-se a voz saudosa de uma flauta, e na extensa campina as flores entreabriam os calices de prata e ouro, des prendendo ondas de perfumes que as auras da noite levavam amorosas...

2 de Janeiro de 87.

LUCIA.

## FACTOS E NOTICIAS

## ALBERTO DE OLIVEIRA.

Acha-se felizmente melhor de sua grave enfermidade e nosso bom e querido collaborador. A febre passou e a ulcera apresenta caracter tranquillizador.

Entre as muitas pessoas que o têm visitado contam-se mais Olavo Bilac, que o tem acompanhado desde o começo da doença, Raymundo Corrêa, Henrique de Magalhães, Alberto Conrado, Arthur Barbosa, João Carneiro e Arthur Bastos.

Congratulamo-nos com a familia, os amigos de Alberto de Oliveira e com as lettras brazileiras pelas sensiveis melhoras do illustre poeta, fazendo votos corliaes pelo seu prompto e breve restabecimento.

## GREMIO DE LETTRAS E ARTES

Nomeou este gremio como socios correspondentes nas provincias do Brazil, nas republicas americanas e na Europa oitenta e novo litteratos e artistas.

Tem sido expedidas a muitos dos residentes na Corte cartas de convite para socios, sendo já grande o numero dos que responderam aceitando.

Assumio a thesouraria do gremio o suppleto do conselho, Sr. Miguel Cardoso, durante a demora, em S. Paulo, do thesoureiro effectivo Sr. Rodolpho Bernardelli.

O conselho reunese hoje ás 7 horas da noite no sobrado da Rua do Hospicio n. 99, para marcar o dia e hora da primeira reunião litteraria, ordem dos trabalhos e discussão de assumptos adiados.

Está no Lazareto da Ilha Grande, onde desembarcou de bordo do vapor *Maskelyne*, procedente de Montevideu, D. Maximo Santos, ex-presidente da Republica do Uruguay, que ao regressar da Europa á sua patria foi surprehendido por um decreto de baaimento, o que o resolveu a vir fixar residencia no Brazil com toda a sua familia e comitiva. São d'O Paiz as seguintes informações acerca do pessoal que acompanha S. E.: «sua esposa D. Thereza Mascaro Santos, seus filhos Thereza Santos, Lourenço Santos, Maximo Santos, Maria Santos, Joaquim Santos, Leon Santos, Oscar Santos, e Sophia Santos; Joaquim Mascaro, José Mascaro; Antonio Canalon de la Rua, secretario de S. E.; Gabriel Honoré, medico.

Criados—Cinco homens, tres mulheres e tres meninos.

A bagagem do general, desembarcada na ilha Grande, consta de 110 volumes.

O notavel violinista Sr. Persira da Costa e sua Exma. Sra. D. Candida Moniz Barreto da Oosta estão organizando uma *matinée*, em que tomarão parto os principaes artistas dos nossos theatros e oe mais applaudidos concertistas.

O fim d'este spectaculo é angariar um peculio para que possa ser levantado um jazigo perpetuo que guarde os restos mortaes da *sympathica* e malograda D. Luiza Regadus, ha pouco fallecida.

Realizar-se-á a *matinée* do theatro Recreio Dramatico, em um dos primeiros dias de Março proximo. Não julgamos necessario fazer *réclame* a essa bella e piedosa festa, á qual têm o dever de não faltar todos os que trabalham pela sancta causa de quo foi D. Luiza Regadus incansavel e dedicadissima servidora.

Casou-se no dia 19 na igreja matriz de S. João Baptista da Lagôa, o Sr. Alexandre Lamborti de Souza Guimarães, acreditado guarda livros d'oea praça, com a Exma. Sra. D. Cora Bilac de Assumpção, irmã do nosso estimadissimo collaborador Olavo Bilac. Felicitações.

O Club dos Democraticos offerecerá amanhã no salão da sociedade um almoço á Directoria e á Commissão de carnaval, como preito á maneira brillantissima porque fizeram representar a sociedade nos folguedos carnavalescos. Agradecemos o convite com que nos distinguiram.

## FOLHINHAS E ALMANACKS

Pelos Srs. Prudencio de Carvalho & Rocha foi-nos remetido da Bahia o «Almanack litterario e de indicações» que para 1887, organisaram. Traz, além de um bom calendario, bonitos versos e boa prosa; em uma palavra: uma escolhida parte litteraria.

Mil agradecimentos.

## RECEBEMOS

Da Casa David Corazzi:

*Biblioteca do Povo e das Escolas* ns. 129 e 140: *Ilhas Occidentales do Archipelago Aporiano e Alphabeto Natural: Os iniciavias de Lisboa*, fascios, ns. 14 e 15; *Fabulas de Lafontaine*, fascios, ns. 26 e 27; *Historia de Gil Bias de Santihana*, fascios, ns. 59 e 60.

*Livros de Historia Universal, Parte I* Historia Antiga, pelo Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia.

*Porque me estimas?*, saltitante walsa da Sra. D. Guilhermina A. Torres.

*Salon de la Mode*. Traz bellos figurinos carnavalescos que foram naturalmente aproveitados pelas danças de bom gosto.

These do Dr. Jorge Alberto Leite Pinto pelo mesmo apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de Agosto de 1886. Tracta do diagnostico e tractamento das pirezias palustres.

*Sessão civica* em homenagem ao senador José Bonifacio de Andrade e Silva, realisada em S. Paulo na noite de 8 de Dezembro de 1886, no theatro de S. José. Publicação em favor da libertação dos captivos. Traz o discurso de abertura do conselheiro Dantas, um outro fulgurantissimo, do Sr. conselheiro Ruy Barbosa.

*União medica*. Archivo internacional de sciencias medicas, publicado pelo Dr. Vieira de Mello. Anno VII; fasciculo 1.

*The Rio New*, a.4

*El foro*. Boletim de jurisprudencia, ns. 86, 87, 88, e 89.

## ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães é encontrado no seu escritorio todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rua do Carmo n. 36.

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Iahauma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

**J. M. Villas Bôas da Gama.**—dentiſta—extrahe dentes sem dor. Muzambinho—Minas.

**Relojoeiro**—Alfredo Cesar da Silveira—Rua de S. José n. 51—Em frente á rua da Quitanda.

**Photographo**—Hygino Lopes—Barbacena.

**Lindolpho Coimbra**—Bacharel em bellas artes: photographo, chimo e ologographo. Rua de Santo Antonio—Santos.

**Solteltador**—Francisco R. de A. Novais—Juiz de Fóra.

**F. Navarro de M. Salles**—encarrega-se do defezas perante o jury. Muzambinho—Minas.

**Augusto Luzo**.—Incumbem-se gratuitamente de causas do liberdado na Cidade do Muzambinho—Minas.

**Advogado**.—O Dr. João Marques mudou seu escriptorio para a rua 1<sup>a</sup> de Março n. 23.

**Dr. Araujo Filho**—Medico parteiro; Residencia, rua Visconde do Rio Branco, n. 30

**Julio Cesar Tavares Paes** encarrega-se de liquidações amigaveis ou judicias na cidade de Muzambinho e seu termo.

**O Hotel Derby**, na rua Sete de Setembro, n. 5, serve com aceto e optima cozinha. Esplendido terraço com carambões.

**Dr. Cyro de Azevedo**.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

**Corrêa da Silva & C.** é a unica casa da barateza na Villa de Sapucaia.

**Hotel das Familias** dirigido por A. M. de Miranda Leone Mogy-Mirin. Proveja de S. Paulo.

«**O Municipio**» — Redacção: DR. FORTUNATO MOREIRA E L. DE TOLEDO — Gerencia: WENCESLAU ROSA — CASA BRANCA.

**Advogado**—Capitão Timotheo Ribeiro de Freitas—Largo do Rosario—Barbacena.

**Imporial Fabrica de Corveja e agnas mineraes**—Augusto Kremer & C.—Juiz de Fóra.

**Constructores de machinas e aparelhos para lavoura**—Schubert Irmãos, Haas & C.—Juiz de Fóra.

**O cobrador Bernardo da Silva Brandão Junior** continúa a receber cobranças por porcentagem razoavel. Cidade de Ouro Fino, Minas.

**Pharmacia Americana** de Vicente Severino de Vasconcellos. Estação do Patrocinio. E. de F. Leopoldina. Minas.

**MOVEIS**

ELEGANTES, SOLIDOS E BARATOS

Objectos de colchoaria, espelhos, aparelhos de porcollana, tapetes, cestas, bolsas, mil objectos de fantasia para adorno de casas etc.

Sortimento variadissimo. Tudo do melhor e por

PREÇOS MODICOS

Casa franca a quem quizer visital-a.

172 RUA DO HOSPIZIO 172

David José de Oliveira

**Dr. Henrique de Sá**, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 12 (consultas de 1 1/2 ás 3 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 91.

**Cognac e licôres de Marlo Brisard & Roger**—Casa fundada em 1759, premiada nas grandes exposições em Pariz, Londres, Vienna e Philadelphia, pela superioridade e pureza de seus productos. O cognac e licôres de Marlo Brisard & Roger são garantidos de pura aguardente de uva, sem nenhuma addicção de outra qualidade de aguardente. Pedese toda a cautela contra as falsificação ou imitações, offerecidas neste mercado, dos productos da casa Marie Brisard & Roger. Unices ngentes nesta corte: Karl-Valais & C., 31 rua da Alfandega.

**D. M.**

Myst. da Ind.  
Xav. de Mont.  
BREVEMENTE

COLLEGIO INTERNACIONAL  
DIRIGIDO POR  
E. GAMBARO  
PALACETE DO CURVELLO  
Santa Theroza  
Pode ser visitado a qualquor hora. Estatutoe em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

**ALFAIATARIA**

11 RUA DOS ANDRADAS 11

Estabelecimento mentado a capricho, com um completo e variadissimo sortimento de casimiras, pannos, diagonaes, etc. para roupas por medida. Tem roupas feitas, primorosamente acabadas, assim como uma enorme variedade de camisas, ceroulas, punhos, meias, lenços, gravatas, etc., etc.

PREÇOS COMMODOS

11 RUA DOS ANDRADAS 11

J. DA SILVA LOPES

**EMULSÃO**

DE

**SCOTT**

DE OLIO PURO DE

**FIGADO DE BACALHÃO**

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela junta de hygiene e autorizada pelo governo

O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE RECOBERTO PARA

Tisica, bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilitação em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta

É muito superior ao oleo simples do figado do bacalhão, porque, além do ter cheiro e sabor agradaveis, possui todas as virtudes medicinas: nutritivas do oleo, além das propriedades tonicis e reconstituintis dos hyprophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encommendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

**600:000\$000**

**LOTERIA DE MINAS GERAES**

6ª PARTE DA 1ª LOTERIA

A MELHOR E A MAIS VANTAJOSA DE TODAS DO IMPERIO

EXTRACÇÃO

Quinta-feira, 3 de Março de 1887

Unica que com a diminuta quantia de 18 dá direito á invejavel somma de

**30:006\$000**

REMESSAS PARA O INTERIOR COM TODA A PONTUALIDADE E SEM COMISSÃO ALGUMA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES

E NO ESCRITORIO DO CENTRO COMMERCIAL DE LOTERIAS

**45 RUA DO OUVIDOR 45**

SOBRADO

Ou em Juiz de Fóra em casa do thesoureiro o Sr. Francisco Antonio Brandi

# LOTERIA DO GRAM-PARA'

## 200:000\$000

12ª PARTE DA 1ª LOTERIA

### EXTRACÇÃO — QUINTA-FEIRA 3 DE MARÇO — EXTRACÇÃO

AO MEIO DIA

BILHETES A' VENDA EM TODAS AS CASAS E KIOSQUES  
E NA AGENCIA

Remessa para fóra com antecedencia e sem commissão

## 23 RUA DA URUGUAYANA 23

O agente, AUGUSTO DA ROCHA MONTEIRO GALLO

## ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

Instrucção Primaria e Secundaria

PIANO E CANTO

D. Maria José de Albuquerque Camara

Tem ainda algumas horas disponiveis para o ensino d'aquellas materias.

RECADOS NESTE ESCRITORIO

## GRANDE LOTERIA

DA

# PROVINCIA DAS ALAGOAS

Em beneficio de vinte Estabelecimentos Pios de Caridade e Instrucção Primaria da Provincia

CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 980 DE 23 DE JUNHO DE 1886

PREMIO MAIOR **2,000:000\$000** PREMIO MAIOR

A EXTRACÇÃO DA PRIMEIRA SERIE TERA' LOGAR HOJE 26 DE FEVEREIRO IMPRETERIVELMENTE

O seguinte plano é o mais importante e vantajoso de todos os que até hoje tem apparecido; com a diminuta quantia de 1\$000 pôde-se obter 100:011\$000

EXTRACÇÃO		EXTRACÇÃO	
HOJE, SABBADO		HOJE, SABBADO	
26 DE FEVEREIRO		26 DE FEVEREIRO	
Não ha transferencia		Não ha transferencia	
PREMIO MAIOR		PREMIO MAIOR	
2,000:000\$000		2,000:000\$000	
1 Premio de.....	2.000:000\$000	1 Premio de.....	2.000:000\$000
1 dito de.....	1.000:000\$000	1 dito de.....	1.000:000\$000
1 dito de.....	500:000\$000	1 dito de.....	500:000\$000
1 dito de.....	200:000\$000	1 dito de.....	200:000\$000
1 dito de.....	100:000\$000	1 dito de.....	100:000\$000
2 ditos de.....	100:000\$000	2 ditos de.....	100:000\$000
10 ditos de.....	20:000\$000	10 ditos de.....	20:000\$000
30 ditos de.....	10:000\$000	30 ditos de.....	10:000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a	5:000\$000	99 ditos para a centena em que sahir o 1º premio a	405:000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 2º premio a	2:000\$000	99 ditos para a centena em que sahir o 2º premio a	198:000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a	1:000\$000	99 ditos para a centena em que sahir o 3º premio a	99:000\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a	500\$000	99 ditos para a centena em que sahir o 4º premio a	49:500\$000
99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a	300\$000	99 ditos para a centena em que sahir o 5º premio a	29:700\$000
5.000 ditos para todas as ceutenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao da sorte grande, inclusivè, a.....	200\$000	5.000 ditos para todas as ceutenas cujos dous algarismos de terminação forem eguaes ao da sorte grande, inclusivè, a.....	1.000:000\$000
50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de terminação for igual ao da sorte grande, inclusivè, a.....	20\$000	50.000 ditos para todas as dezenas cujo algarismo de terminação for igual ao da sorte grande, inclusivè, a.....	1.000:000\$000
2 aproximações para o 1º premio a.....	50:000\$000	2 aproximações para o 1º premio a.....	100:000\$000
2 ditas para o 2º premio a.....	30:000\$000	2 ditas para o 2º premio a.....	60:000\$000
2 ditas para o 3º premio a.....	20:000\$000	2 ditas para o 3º premio a.....	40:000\$000
2 ditas para o 4º premio a.....	10:000\$000	2 ditas para o 4º premio a.....	20:000\$000
2 ditas para o 5º premio a.....	4:400\$000	2 ditas para o 5º premio a.....	8:800\$000
55.552 premios no valor de.....	7.500:000\$000	55.552 premios no valor de.....	7.500:000\$000
Beneficio, imposto provincial, commissão, sello e mais despesas.....	2.500:000\$000	Beneficio, imposto provincial, commissão, sello e mais despesas.....	2.500:000\$000
500.000 bilhetes a 20\$000.....	10.000:000\$000	500.000 bilhetes a 20\$000.....	10.000:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda. Remettem-se para o interior com antecedencia e sem commissão. Os pedidos devem ser dirigidos a

GASPAR PEREIRA COUTO

## N. 1 A RUA DO HOSPICIO N. 1 A

Endereço Telegraphico—Pardal—Caixa do Correio n. 301—Rio de Janeiro